ANNO VII ✻ ESPOZENDE, 17 de Outubro de 1912 ✻ N.º 288

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
JOSÉ DA SILVA VIEIRA
Composição e impressão: Typ. Espozendense
Rua Veiga Beirão, 7 a 9
ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario democratico independente—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LIVRARIA ESPOZENDENSE
Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas
ACCEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (*pagamento adeantado*)
Anno, sem estampilha 1$200 reis. * Com estampilha 1$360 reis.
Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2$500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL 1886

ANNUNCIOS (*secção competente*)
Linha, ou espaço de linha a 40 reis * Communicados, ou reclames (secções)
Os assignantes têm 25 o/o de desconto. * Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se receba um exemplar.

O ESPOZENDENSE

O SEU ANNIVERSARIO

PASSA hoje o vinte e seis anniversario da fundação d'este jornal, 7.º da ultima serie, pois conta em sua estante 26 volumes sahidos. Dizer o que tem sido a fórma pela qual temos sempre tentado interpretar o programma que a nós mesmos desde o primeiro dia de lucta traçamos, o mesmo será que procurar a resposta no facto de per si bastante eloquente e devéras consolador constituido pela prolongada existencia que o nosso modesto semanario já conta. Entre a escassez de noticiario, a carencia de assumptos pessoaes que a vida de provincia conta, sem duvida que só um aspeto pelo qual encaremos a missão que a nós mesmos traçamos podia soerguer, sustentar e desenvolver as pequenas columnas de «O ESPOZENDENSE». E' que esse aspecto revelado no lemma que o encima e pelo qual se obrigou desde o primeiro instante é representado na defeza dos interesses locaes porque desde o primeiro dia propugnou e terçou armas, por vezes n'uma esperança e n'uma certeza de vencer, por outras só para satisfazer a consciencia quanto ao cumprimento d'um dever imposto.

Hoje, volvidos os olhos para o longinquo passado em que tantas tragedias e comedias fizemos correr ao longo do tablado d'este jornal, é-nos grato verificar que em nada atraiçoamos o fanal dos nossos designios de ha 26 annos.

Alguma coisa em favor de Espozende temos conseguido para descanço nosso; o muito que não temos conseguido será minorado por aquella compensadora consolação.

E de resto como é com a tenacidade, com a porfia inabalavel que as victorias se conseguem, esse mesmo incesso que por momentos os nossos brados teem tido ao pugnar pelo bem-estar e pelo progresso d'esta terra, não serão mais do que um incentivo na consecução e na realisação da suprema aspiração para que vivemos desde que fundamos este jornal. N'esta crença continuaremos vivendo, de querer só o progresso e o desenvolvimento do formoso concelho em que vivemos e que tanto amamos.

Sendo estas as nossas palavras sentidas e rapidamente escriptas no dia do anniversario do nosso pequeno jornal, apenas em troca da firmeza dos nossos propositos e do bom exito da sua existencia, mais uma vez pedimos a coadjuvação e o apoio de todos os amigos d'Espozende na santa cruzada que ha tantos annos temos vindo fazendo.

OS PRESOS POLITICOS D'ESPOZENDE

Recebemos n'um dos dias da preterita semana um interessante jornal publicado na cidade de Braga sob a denominação de «*A Rotandade*». Corre n'elle o acurado da forma e da redação, parallelamente ao bom senso, ao superior criterio com que é escripto desde a primeira linha á ultima. Ainda bem; e não só pelo muito que o nosso jovem collega poderá incutir de bom e de são em todos os que o lêrem, como tambem pela consolação que nos dá a camaradagem com tão extremados paladinos da Liberdade e da Justiça. Como o jornal «*A Rotandade*», tambem nós sentimos a ancia de bradar bem alto que acima de tudo e a par dos principios immortaes que a gloriosa Republica Portugueza sancionou com a data de 5 de Outubro de 1810, deve haver sempre a mais extensiva applicação do brocardo latino: «summum jus, summa injuria». E' que só assim, se poderá evitar que os desmandos d'uns originem a desgraça d'outros concatenando-se d'esta forma infindavelmente uma epocha de represalias inextinguivel. Averiguada, por isso, uma vez, a cupabilidade dos que abusaram, dos que delinquiram, implacavelmente cáia sobre elles a punição pelo que aos outros fizeram soffrer injustamente.

E' bom dizer-se isto desde já, por causa d'um bem elaborado, bem dedusido, humanitario e justo artigo que o jornal em referencia publica no seu primeiro numero sob a epigraphe «Faça-se Justiça».

Ora, desde que se apure officialmente, como não será difficil de apurar, a exactidão das tremendas accusações que n'elle se faz contra os fautores, organisadores, delatores, mentores ou como queiram chamar, d'um celebre processo politico em que aqui envolveram creaturas incapazes de abrigarem sequer um pensamento hostil contra a Republica, desde que se apure que propositadamente se quiz dar credito ao depoimento de testemunhas sem valor moral, nem cathegoria social definida, é claro que contra estes é que a justiça tem de ser implacavel pelo muito que injustamente fizeram soffrer aos outros.

Por isso é que, indo talvez mais longe do que «*A Rotandade*», nós não pedimos só que se faça justiça no sentido de se dar liberdade immediata aos pretensos conspiradores d'Espozende, mas tambem no sentido de que a seguir se punam os causadores da prisão cuja injustiça se prove.

E' com asco, confessamos, que tratamos d'este assumpto a cujo silencio que só agora o gesto louvavel e sympathico da «*Rotandade*» nos obriga a romper, tencionavamos guardar.

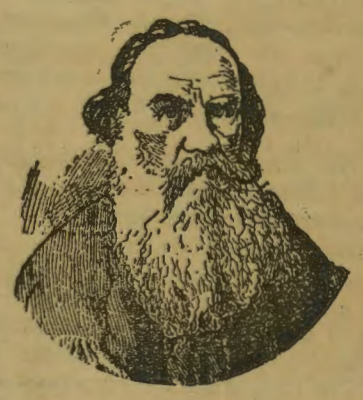
E é com asco, tantas são as lagrimas que nos causam a lembrança de tudo quanto foi e está a ser o que pretendem fazer para apresentarem como *conspirador*, por exemplo, esse intelligente e honesto rapaz, liberal como poucos o são n'esta terra, que se chama Manoel Boaventura.

O Boaventura, correspondente n'esta villa de varios jornaes republicanos da capital, elle mesmo por muitas vezes deu a este jornal a honra de inserir alguns artigos cheios da mais intensa chamma patriotica e repubicana. Espirito culto, que nunca dobrou a espinha em vénias subservientes, ei-lo, porém, que de repente se vê preso, talvez pelo *horroroso* delicto de ser amigo do Reitor das Marinhas!

Por ser amigo do seu amigo, bem ao contrario de muitos que do Reitor foram amigos emquanto lhes foi preciso para os seus designios politicos! E' agradavel, assim, reviver a dôr e o desgosto que desde o primeiro dia nos causou não só a prisão do nosso companheiro Boaventura como a de todos os outros d'Espozende, fallando em assumpto sobre que brevemente se fará toda a luz necessaria? Não; e se hoje o fazemos, é porque, já bastando de farça por parte d'aquellles que n'esta villa se propuzeram causar a tristeza e a desolução em muitas familias, tambem justamente com a «*Rotandade*» vimos pedir que se faça justiça immediata, pondo em liberdade os pretensos conspiradores d'Espozende, que em nossa opinião e na de gente da mais respeitavel e grada d'esta villa, não são mais do que umas victimas de antigos e radicados odios pessoaes, a que convem desde já pôr cobro.

O TESTAMENTO DE TOLSTOI

(*Excerto*)



Tolstoi

Nenhum homem ignora ou deixa de presumir que a vida não è o que devia ser, e que a nossa ocupação é quasi que exclusivamente a de nos felicitarmos uns aos outros. Sabe-se que para ser feliz, e para fazer egualmente felizes os demais homens é preciso em primeiro logar que amemos o proximo como a nós mesmos, e que se não for possivel fazer-lhe o que nós desejamos que nos façam, temos obrigação de lhe não fazer aquilo que não queremos para nós. E', de resto, o que nos inculcam as religiões de todos os povos e é o que dita e aconselha a razão e a consciencia de cada um.

A ruina do involucro material, que nos ameaça a cada instante, lembra-nos prematuramente o caráter efemero de todos os nossos átos exteriores, por isso a nossa unica preocupação, aquela de que nos pode resultar o encontro do bem estar e da paz d'espirito indispensaveis, é a obediencia meticulosa á consciencia e á razão...

Mau grado esta verdade ser de ha muito conhecida, os homens, em vez de seguil-a, matam, roubam, violentam. D'ahi resulta que em vez de permanecerem no jubilo, na paz e no amor, sofrem, lastimam-se, e não experimentam uns pelos outros senão o odio e o medo.

Em todo o mundo o homem procura dissimular a vida insensata a que se dá, esquecendo, sufocando mesmo os soluços, mas sempre em vão...

Mas, dir-se-ha talvez: é indispensavel que a vida seja assim; é indispensavel que haja imperadores, reis, governos, parlamentos que superintendam em milhões de soldados munidos de espingardas e de canhões, prontos a despedaçar-se uns aos outros; são necessarias as fabricas, as oficinas d'onde sáe um aluvião de objectos inuteis e nocivos, e onde milhares de homens, de mulheres e de creanças, como outras tantas maquinas passivas se extenuam durante 10, 12 e 15 horas de trabalho; é forçoso que se despovoem os campos e encham as cidades com as suas tabernas, os seus hospitaes; fatal e encarceramento de milhares de homens; conveniente que as doutrinas de Cristo, baseadas na concordia, no perdão das ofensas, no amor do proximo, sejam inculcadas ao povo por sacerdotes de varias seitas em continua luta e debaixo de forma de estupidas lendas sobre a creação do mundo e do homem, sobre a expiação das culpas, sobre este ou aquelle rito ou sacramento.

Pois não será tão natural isto como é natural as formigas e as abelhas viverem nos seus buracos e cortiços em lutas continuas e sem a sombra sequer de um ideal na mente?

Eis como fala o comum dos homens.

Comtudo, o coração humano recusa ouvil-os.

Ele insurgiu-se constantemente contra a vida que se baseia na mentira, e sem nunca deixar de compelir os homens a guiar-se de prefereacia pela rasão, hoje, mais do que nunca, porfia n'esse intento.

Não escuteis os que assim falam...

Seja esse ou outro semelhante o raciocinio dos homens... seja qual fôr a força que vos arraste no turbilhão do mundo, para, examina-te, reflete.

Eis o que peço aos meus semelhantes em vesperas de voltar ao infinito de onde procedo.

LUIZ LEITÃO

Mendicidade profissional

E' um dos grandes males sociaes em Portugal, a vadiagem mendicante. Rouba aos pobres e invalidos a maior parte do obulo caridoso e curte vicios e até crimes nesse desonesto modo de vida.

Fazer um cadastro rigoroso dos pobres, e mante-los a paroquia respectiva, dando destino aos falsos pedintes, è um serviço de altissimo valor moral, que á Republica cumpre fazer.

Porque não havemos de nós iniciar essa bela obra? A tarefa é ardua, mas não tão dificil como a primeira vista parece. Havemos de voltar ao assunto.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis

OS ADUBOS PARA FAVA

Estamos na epoca de se tratar da adubação para as favas, por isso aconselhamos todos os lavradores a não deixarem de aplicar as adubações adequadas a esta cultura e á natureza da terra em que fôr semeada. Se todos os lavradores assim fizessem não seriam diminutas as colheitas, como ultimamente tem sucedido. A cultura da fava, em geral, dispensa o azote quando as terras não estejam empobrecidas, mas pelo contrario precisa de bastante potassa e acido fosforico, que são indispensaveis para que a fava se desenvolva e produza abundantemente, pois que a cultura da fava dará tanto maior colheita, quanto mais acido fosforico e potassa tiver a terra, especialmente potassa, que é a principal exigencia da fava.

Temos muitas informações de varios pontos do pais com respeito á vantagem na aplicação da potassa na cultura da fava e das outras leguminosas, tendo-nos participado um freguez do norte que, devido á potassa, obteve mais do dobro de colheita, do que em outra parte sem potassa; um lavrador de Vidigueira diz-nos tambem em carta que teve mais 5 sementes devido á potassa; este mesmo lavrador teve em vinha com adubo completo rico em potassa mais do dobro que a não adubada; um lavrador de Cuba participou-nos que os favaes que levaram potassa deram melhor vegetação e 4 sementes a mais. Poderiamos citar inumeros exemplos. Deve, portanto, empregar-se agora antes das sementeiras um dos adubos especiaes da marca registada TREVO DE 4 FOLHAS, apropriados á natureza da terra, n.os 474, 477, 480, 483, ou então o fosfato Tomaz junto com o cloreto de potassio, ou o superfosfato junto com o cloreto de potassio, podendo o cloreto ser substituido pela kainite. Estas mesmas adubações servem para feijão, ervilha e grão.

A casa O. Herold & C.a, de Lisboa, e com sucursaes em Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro, dá todas as informações e esclarecimentos necessarios para esta ou outra cultura e tem adubos de todas as qualidades para remessa immediata.

CORRESPONDENCIA

S. BARTHOLOMEU DO MAR, 10

N'um dos ultimos dias foi debaixo de prisão para a cadeia d'Espozende o já celebre *cantoneiro* (filho), marceneiro n'essa villa juntamente com outro rapaz que já frequentou, pelo que se vê, sem grande proveito, a casa de correcção Villa Fernando.

As razões da prisão, segundo no-las contam foi o terem tentado ou terem na realidade ferido uma mulhersinha, com um compasso, tendo alem d'isso desobedecido ambos á auctoridade, quando esta os quiz prender.

E se não fôra a prudencia da auctoridade n'esse facto, a povoação inteira já estava disposta a fazer justiça por suas mãos, irritada, segundo nos dizem, como andava, por causa d'uns boatos em que eram attribuidas certas *façanhas* aos auctores da proeza.

E' curioso notar que este tal *cantoneiro* (filho) é uma das testemunhas d'acusação contra o nosso amigo actualmente preso Manoel Boaventura, no processo politico que contra elle e outro aqui intentaram.

A queixa pelos crimes de que accusam os dois arguidos, já foi entregue ao poder judicial.

M.

COMO REMEDIO DE FAMILIA

Não ha medicamento mais conveniente para ter em casa do que as *Pilulas Catharticas do Dr. Ayer*. São mais seguras na sua operação, mais efficazes para o allivio e cura de cententres de affecções peculiares ás creanças, mais isentas de perigo do que qualquer outra preparação que tenha sido posta á venda. Para novos e velhos, as *Pilulas Catharticas do Dr. Ayer* são superiores a quaesquer outras, para todos os casos em que é necessario um purgativo.

Approvadas pela Junta de Saude Publica.

Venda nas principaes farmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.a—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.a, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.º—Porto.

PAPEIS VELHOS

CARTAS do OUTRO MUNDO

Caro Vieira.

. . . . . .

Depois de uma temporada na algidez do tumulo, onde a eternidade é um grande alivio aos soffrimentos humanos, volto em espirito a este malfadado rincão, onde te encontras, segredando-te a horas mortas da noite, o que me vae de rancoroso no intimo deste enorme repouso a que fui obrigado pelos desgostos dos impios que em mim viram um azorrague ás suas veleidades balofas e ás suas pretenções estoicas.

Ouve e attende:

. . . . . .

Seria por falta de palavras do baptismo que os filhos d'esta terra não podem occupar cargos na mesma que os viu nascer?

Não quero trazer para aqui muitos outros exemplos até do que tem soffrido a classe maritima, especialmente os officiaes da marinha mercante a quem sobrecarregaram de impostos por muitos annos, apezar de não exercerem o seu mister na sua patria e estarem d'esde ha muito naturalisados brazileiros e como taes pagarem os tributos a este paiz.

Mas vê-se, em rapida analyse, que no pessoal que compõe a comarca. os escrivães são todos de fóra da terra e dos 3 officiaes de diligencias, um, filho de Espozende, alcançou este logar, não menos célebre, dado como se deu o exagerado preço porque foi feita a transação.

Na administração do concelho não fallemos, passemos em claro, para não haver melindres.

Na repartição de finanças, ó pae da catraia, o pessoal é composto por empregados de fóra da terra, como o é tambem na Camara Municipal.

Por isso, meu bom amigo, não me admira a guerra que te estão fazendo por causa do teu jornal e das verdades que não podes nem sabes calar.

Permitte-me, porém, que eu aqui diga que a culpa é tua e só tua em não deixares correr tudo sem embargo, e, no tocante a melhoramentos, elles que vão fallar aos homens do poder, que se não valham do teu jornal, que á custa de grandes sacrificios e trabalhos tens sustentado; é deixar-lhes o campo livre.

Os filhos verdadeiros de Espozende saberão mais tarde conhecer o quanto tu tens pugnado pelo progresso da sua terra.

E já agóra, lembro-te, a titulo de curiosidade, que ha muitos meios de desafronta, sendo um d'elles e até o mais cruel—lançar tudo isto ao despreso.

Demais, que mal fizeste tu para soffreres tão atrós perseguição?

E's criminoso por defenderes Espozende e desejares o seu justo desenvolvimento, causticando os ciganos?

Acaso constitue isso um crime?

Pois bem; tú, para exemplo de nossos vindouros, deverás opoiar-te na seguinte defeza:

1.º—Que durante 22 annos só tens pugnado pelos interesses e progresso da terra.

2.º—Que á custa de muito sacrificio e trabalho tens sustentado um orgão da opinião publica para que Espozende seja conhecido nas altas regiões do poder e d'esta fórma lembrar os melhoramentos de que carece.

3.º—Que o jornalista tem por dever fazer a critica de todos os escandalos praticados por essa caterva de sanguesugas, apontando ao mesmo tempo o meio mais facil e racional de os converter em santas creaturas humanas.

E finalmente:

4.º—Que, se o jornalista não tem esse direito de argumentar as verdades dos factos, então melhor será encarcerar o pensamento humano, (?) deixando os retrogrados esphacelarem o que os nossos antepassados á custa de tanto sacrificio architetaram, sendo desnecessario argumentar tambem com a liberdade de pensamento que nos garante a lei do paiz.

. . . . . .

Se afinal te mandarem para alguma masmorra, só pelo grande crime que commettes-te em censurar os actos olygarchas, recebe com resignação a sentença e lembra-te que Deus, senhor nosso, ainda mais soffreu só para nos remir do pecado.

Queres que reprodusa a historia d'elle quando passou por Espozende e toda a casta de velhacaria que para com elle praticaram?

Eis a historia:

—«Constando ao homem Deus que os habitantes da terra transgrediam descaradamente a sua Lei, apresentou-se n'este mundo em trajes de pedinte talqualmente um peregrino.

Suppõe-se que, uma vez, elle atravessou ou passou por todas as freguezias que compoem o nosso concelho e em qualquer d'ellas visitou a sua casa Divina onde encontrou sempre, em quasi todas, grande multidão de fieis que ouviam religiosamente as prédicas de seus pastores. Mas estas, ao contrario de versarem sobre a verdadeira doutrina do Christianismo, limitavam-se a chamar a attenção dos ouvintes para a eleição de deputados a realisar-se no dia seguinte,

Estavam aquellas casas convertidas em associações de conveniencias politicas?

O Deus Supremo, justamente contrariado com o que acabava de vêr e presenciar, não deixou de manifestar o seu descontentamento entre a ingénua multidão que o aplaudia frenéticamente ao ouvirem-lhe pronunciar as suas santissimas palavras.

Desmoralisados d'est'arte os pastores d'aquellas ovelhas, trataram elles, em commum, de pedir ás respectivas auctoridades a captura do desconhecido.

Mas o andrajoso pôz-se a caminho em demanda de povos mais civilisados e a breve trexo enfrontou com a villa de Espozende.

E' aqui, disse, onde eu venho encontrar em minha casa um dos meus mais dedicados representantes; mas... oh desillusão! a sua casa estava afféctada do terrivel mal da politicagem.

Está tudo perdido, continuou dizendo o pae da humanidade. E triste e emocionado, aproveita a occasião para prégar a sua religião a todo aquelle povo que em massa lhe estava em derredor.

E poz-se a caminho, deixando muito pensativo o ouvinte auditorio.

Atravessou varias ruas da villa aproximando-se do hospital de São Manuel, onde uma junta médica se dispunha a fazer a amputação d'uma perna a certo doente.

Entrando, pediu auctorisação para fazer a respectiva cura, o que lhe foi concedido immediatamente, visto os medicos não acreditarem em que o emprego d'agua fria podesse evitar a amputação.

E Deus, que, segundo as nossas crenças, nada lhe é impossivel, limitou-se a lavar com o precioso liquido a perna do doente, mandando-o, após a lavagem, levantar-se e passear pelo recinto, o que fez sem o menor estorvo.

Estava completamente curado.

Deus aproveitando-se do momento de estupefação porque passavam varios assistentes, retirou-se dirigiu-se para as margens do Cavado atrahido por grande algazarra.

Era uma campanha de pescadores que estavam pescando peixe por meio de arrastão, e vendo baldados todos os seus esforços, blasphemavam contra Deus e contra todos os santos e santas da côrte célestial!

O pae da humanidade aproximando-se da multidão, e, depios de admoestar aquella rustica gente, fallando-lhe da religião de Christo, pediu-lhe para que o acompanhassem e trouxessem uma das 20 redes que permaneciam dentro da embarcação. E assim aconteceu.

Chegados ao corrego denominado rego da Igreja, mandou Deus que a rêde fosse lançada na pouca agua que corria, o que deu em resultado vêr-se logo a mesma cheia de peixe, significando tudo isto um grande milagre.

Toda a classe piscatoria, homens, mulheres e creanças, choravam e riam ao mesmo tempo por verem que Deus, ao contrario dos maioraes da terra, os protegia por aquella fórma.

Deus retirou-se.

Foi, porém, infeliz; pois *estava decretada a sua sentença*—não podia, n'esta terra, dizer as verdades, nem proteger os desgraçados.

Preso e mettido na cadeia da comarca foi entregue á guarda de um ex-policia muito secular de quem o recluso procura saber da rectidão da justiça local.

O astucioso carcereiro não se cançou de tecer os maiores elogios ás sábias sentenças que têem sahido do tribunal e se lhe offereceu para servir de empenho a um personagem todo politico e todo religioso, o qual se confessava amiudadas vezes e até pela Paschoa da Resurreição, e era amississimo do jury, e podia, portanto, influir na sua justa absolvição.

E pediu-lhe seis vintens para comprar rascante em casa do amigo Rikardo.

*

E' chegado o dia do julgamento, afluindo ao tribunal grande quantidade de curiosos.

Interrogado pelo juiz, confessou o crime de que o accusavam, mas, em sua defeza, deduz o seguinte:

—Que não fez proselitos nem conspirou contra a religião do Estado, antes demonstrou ao povo a verdadeira doutrina do Christianismo.

—Que censurou a politica por atrevida e se metter na casa de Christo, senhor nosso, onde só a Deus se deve adorar.

—Que não é feiticeiro, e, as curas que faz, são simplesmente por amôr á humanidade sofredora, e sem a menor retribuição e por processos novos que a medicina desconhece.

—E finalmente: Que amava em extremo a classe proletaria e conhecia o meio de mais suavemente apanhar o peixe, mesmo em logares de pouca agua, dando com isso um exemplo aos opulentos e benificiando os desprotegidos.

Pedia, portanto, a sua absolvição, mórmente attendendo-se a que nenhum prejuizo tinha cauzado á sociedade dos homens.

*

Reinqueridas as respectivas testemunhas, foi dada a palavra ao representante da justiça que pronunciou o seu costumado discurso de *arromba* terminando por pedir a condemnação do Réo a bem da moralidade e da Lei.!

Seguiu-se-lhe na palavra o defensor officioso (tão pobrissimo em recursos intelectuaes, quanto pobrissimo monetariamente era o réo) que limitando-se a fallar de occorrencias passadas sobre as aguas do oceano trouxe á colleção as barredouras e cutelos de bordo dos navios que commandou e os milagres vistos por seus proprios olhos em occasiões de grandes tempestades, não se admirando, por isso, de que uma rêde estendida no corrego da Igreja apanhasse peixe; jámais attendendo-se a que elle orador tem sido testemunha occular, no tocante áquelle peixe que do oceano salta para dentro das embarcações; o que tambem poderia ser levado á conta de feitiçaria. Que bem poderia ter-se operado um milagre; como no tratamento feito com agua fria na perna do doente que experimentou rapido allivio. Isto e aquillo não podia ser levado á conta de feitiçaria. Que, quanto á politica e religião, elle orador não podia deixar, sem reparo, a maneira como esses dous *entes* se filiaram, entendendo que o réo tinha muita razão para censurar os ministros de Christo, visto que a fé está desaparecendo, não podendo nem devendo a educação do povo continuar entregue a sotainas politicos. Que elle orador tambem tem experimentado os revezes da infamissima politica que só procura aniquillar os filhos da terra e alentar os intruzos aduladores.

E pediu a absolvição do Réo.

*

Recolhido o jury a uma salla, para isso destinada, a fim de responder aos respectivos quesitos, voltou passado algum tempo, dando o crime por provado, unanimemente.

A sentença, que se não fez demorar, condemnou provisóriamente o Réo a galés perpetuas até baixar uma portaria do ministro da justiça a fim de mandar erigir uma fôrca em logar publico da Villa para enforcar-se n'ella o desconhecido réo—*que éra o pae e senhor nosso!!*

E foi-se novamente para a cadeia com grande gaudio dos olygarchas e religiosos hypocritas, emquanto a classe póbre chorava e lastimava a sórte do infeliz.

. . . . . .

Eis aqui em rapidos traços a historia que ouvi e que tem perfeita analogia com o caso do teu jornal e que nada significa comparando com o que soffreu o grande Antonio Rodrigues Sampaio.

Agóra, outra coiza: Para que quiz Deus conhecer esse povo?

Não áchas que era melhor que elle se preocupasse com as regiões do eter e se deixasse de observar de perto as miserias humanas?

Era certamente.

Por isso e a par d'estes exemplos, eu te recommendo novamente a politica do *grande* Não te rales, se quizeres viver em paz.

Que importa que o povo consuma a carne podre dos monopolios e o pão fabricado com a farinha do kaolino, ou que se envenenem uns outros.? Isso pouco ou nada deve importar.

E pondo aqui um ponto final, rógo-te o favor de dispensares um cantinho do teu jornal dando publicidade a estas mal alinhavadas linhas que só teem o valor de scientificar esses meus *bons amigos* de que eu ainda em espirito não morri e sim me acho bem disposto para attender a tudo que quizerem—o mesmo que dizer: *com o cajado nas mãos.*

Teu

Perna de Pau

A' UNHA!

O malandro

A' porta da taberna, de patas no ar, e voz esganiçada zurrava de parceria com os irmãos lazarentos, pedindo em altos gritos a costumada ração.

Os zurros dum jumento ao ceu não chegam.

«O burro» de J. B. Casti.

*

* *

Se me falta o Caniço
Lá se vai o meu derriço...

Cumprirá o histrião a ameaça que na sua ultima *coisa* faz de por *dignidade propria* (dignidade de jumento...) oh manal abandonar o circo de suas proezas e façanhas, em que elle

Fazia entre mil gaifonas
Cousas que o demo não fez. (1)

Virá a realisar-se tão nefando caso?...

Só de pensar que isso poderá succeder

Um frio horror os membros me estremece,
E gelado de susto, para o sangue. (2)

Pois que! não mais veremos gingar, dançar, cabriolar, escoucear, pinotear, focinhar, morder, bater as orelhas, enxotar com a feia cauda as moscas, e zurrar, uma vez por semana, no *terreiro do Patacão*, aonde ás quintas-feiras te exhibias cada vez mais galhardo e pimpão?!.

Não acabo comigo a convencer-me que assim seja.

Pelo que és e pelo quanto sei vales, não faças tal, oh caniço!... Presegue na tua carreira tão triumphantemente encetada, que d'isso todos havemos mister, para que a hypocondria nos não dê cabo do canastro...

Ai que magua! ai que pesar!
Se nunca mais o vir cantar...

A. do Cavado.

(1) Castilho.

(2) São estes versos a traducção por Barreto Feio, que me pareceu preferivel á de Franco Barreto, do celebrado

Mihi frigidus horror
Membra quatit, gelidus que esit formidine sanguis

De Virgilio.

BOAS ADUBAÇÕES PARA OLIVEIRAS

E' de todos sabido que, nos ultimos anos, tem sido muito escassa, a produção de azeite no nosso paiz, não chegando para o consumo. Ora, uma das mais importantes causas é talvez a mais importante, independetemente das pouco favoraveis condições meteorologicas, é, sem duvida, o abandono a que são votados, com poucas excéções, quasi todos os olivedos portuguezes. Em geral, não são tratados, ou mal lavrados, poucas vezes podados, raramente ou mêsmo nunca adubados. Juntando a isto o mau correr do tempo, em estarem os terrenos na maioria cançados, em serem velhissimas quasi todas as oliveiras, faceis são de ver as consequencias: irregular ou mà floração e frutificação, pequena quantidade de azeite ou de qualidade inferior.

A adubação dos terrenos de olivaes tem a maior influencia no revigoramento e na produção de azeite. Dispensamo-nos de fazer considerações porque a carta seguinte mostra bem a verdade do que dizemos: «Monte do Moinho do Poço. Santa Victoria. Beja, 25-9 1912 —Estou satisfeitíssimo com o adubo completo para as oliveiras rebentaram muito superiormente aos outros annos: deram vegetação como dois anos juntos. Espero uma frutificação soberba. As oliveiras eram boas, mas estavam fracas por falta de tratamento, pelo que produziam pouco,

Quasi posso dizer-lhe que, pelo grande desenvolvimento e vegetação que apresentam, se não houver algum contratempo, darão mais de 190 litros de azeite dada uma. Os visinhos, que não fazem nenhum tratamento admiram muito o effeito produzido pela adubação. Devido a esta adubação espero uma colheita de mais do dobro dos anos anteriores bons».

Os originaes d'esta carta e de centenares de outras, estão no nosso escritorio á disposição de quem os quizer lêr. A adubação de oliveiras pode fazer-se com um adubo completo da marca registada «Trevo de 4 folhas», apropriado ao terreno e á cultura, e aplicado depois da colheita, mas antes da rebentação, ou então adubando agora a outra com ácido fosforico e potassa, e semear o tremoço, o qual vae enriquecer economicamente a terra em azote, que é o elemento mais caro das adubações. Para a adubação do tremoço pode empregar-se uma das formulas especiaes numeros 42, 338, 298, 341, que são usadas com otimos resultados. Quando não se apliquem as formulas especiaes convem aplicar os adubos elementares apropriados. A casa O. Herold & C.ª, de Lisboa (e com sucursaes em Porto Pampilhosa do Botão, Regoa e Faro), tem nos seus armazens, para remessa imediata, adubos de todas as qualidades, e quasi todas as semanas tem 2 ou 3 vapores com carregamentos de adubos de diversas qualidades e proveniencias: superfosfato da marca ingleza «Galo», superfosfato da marca «Trevo», fosfato Tomaz, cal azotada, cloreto e sulfato de potassio, guano de Peru, nitrato de sodio, etc.

Reunião

Conforme o convite publicado no ultimo numero d'esta folha, fez-se no preterito domingo, na sala da redação do *Espozendense*, a reunião dos socios da Associação Commercial e Industrial de Espozende. Apezar do assumpto a tratar ser de grande interesse para a maioria do commercio, tristemente constatamos a diminuta concorrencia á reunião, pois que freguezias ha cujos negociantes se não fizeram representar. Não obstante, pelo vice-thesoureiro snr. Fernando Pereira Evangelista foi apresentada a proposta de sua iniciativa, objecto da reunião, proposta que foi largamente discutida, não sendo afinal, aprovada.

Lamentavel é que os negociantes, especialmente os das freguezias ruraes que não approvaram a proposta, sigam por tão errado caminho, com os olhos feitos apenas no vil interesse que tudo amesquinha e deprime. De facto, não pode assim formar-se uma colectividade com tal gente, que destinadamente se recusa a cooperar numa causa commum, só porque, afinal, essa causa não resulta em seu exclusivo proveito.

Errada senda esta que os srs. vendeiros trilham.

Prestava-se o caso a largos e quiça comicos commentarios, se a falta de tempo a tal nos não impedisse. Apenas diremos, pois, que isto é bem nosso, muito desta terra, onde parece que tudo teima em ser pequeno...

SR.ª DA SAUDE DE ESPOZENDE

CONTAS DA RECEITA E DESPEZA DA SUA FESTA DO CORRENTE ANNO.

Vem hoje a Commissão das festas a Nossa Senhora da Saude e Soledade, cumprir o dever que a si mesma se impoz, de annualmente, dar contas aos devotos e subscriptores, da maneira que emprega as suas promessas e esmolas.

E bem entendido é isso, porque assim demonstra a boa vontade que anima e, apresentando as suas contas ao exame de todos, honra-se com isso.

Segue-se a conta da receita e despeza:

RECEITA

Rendimento da capella durante o anno, de esmolas nas caixas, prato aos domingos, cereaes, venda de herva do adro etc.,	157$155
Recebido da subscripção do Rio de Janeiro, promovida pelo Snr. Firmino Passos da Graça, dinheiro forte	18$560
Esmolas das caixas dos pescadores	
Benjamin Fragata	660
Bernardo Ilâ	160
Francisco Ramos	125
Albano Pereira	3$880
Antonio da Cunha	2$310
José Faustino	3$480
José Nunes Novo	2$100
Virginia Ferreira	2$330
Caixa do peditorio das ruas	1$505
Rendimento das cadeiras	1$880
Agio de 7 libras	2$800
Rendimento das novenas	2$530
Peditorio nas ruas	2$985
Rendimento da barraca de tiro	3$155
Rendimento dos Irmãos	16$840
Rendimento do Bazar	32$560
Esmolas no prato, no dia 14 e 15	79$535
Subscripção publica	176$060
Somma reis.....	510$610

DESPEZA

Organistas e cantores das novenas	6$200
Pago aos padres: das missas e de assistir a festa	12$500
Pago do Sermão	4$000
Armador de Villar de Figos	25:000
Musica dos Bombeiros Voluntarios de Famalicão	100$000
Musica dos Bombeiros Voluntarios do Porto	125$000
Carro para a mesma	12$000
Cruz de Antas, de fogo	32$600
Ao das Necessidades, de fogo	32$500
A João de Faria Junior, de Barcellinhos, do tratado da illuminação e bandeiras	120$000
A Antonio dos Santos Garcia de ornamentar o arraial	9$090
Programmas, Cartas e outros serviços	14$190
Diversas despezas de jornaes, pregos, arame e carretos	16$210
Total da despeza.....	509$290

RESUMO

Receita total.	510$610
Despeza total	509$290
Saldo.....	1$320

Comarca de Espozende

EDITOS

de 30 dias

1.ª publicação

PELO Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão—Moraes Rocha—se processam uns autos d'inventario orphanologico por obito de Antonio Fernandes Tarrio, que foi da freguezia d'Apulia, n'elles correm editos de trinta dias, os quaes se contarão da data da ultima publicação do annuncio, citando os herdeiros João e Serafim Fernandes Tarrio e Manoel Gonçalves Ribeiro, ausentes em parte iccerta no Brazil, para assistirem, querendo, a todos os termos até final do referido inventario e usarem dos direitos.

Espozende, 7 d'Outubro de 1912.

O Escrivão de Direito

João Evaristo de Moraes Rocha

Verifiquei

O Juiz de Direito

Leal Sampaio

Um nosso presado amigo desta villa, residente ha bastante tempo no Rio de Janeiro, envia-nos a seguinte noticia, recortada de jornaes fluminenses, pedindo-nos a sua publicidade o que gostosamente fazemos.

Eil-a!

MILAGRE?

Deu-se hontem na igreja de São Sebastião do Castello um facto que profundamente abalou as pessoas que delle foram testemunhas.

A sr.ª. Maria Fernandes de Jesus, pessoa apparentando não ter mais de vinte annos de edade, foi acompanhado de outras senhoras, fazer a sua oração na gruta de Nossa Senhora de Lourdes. Suas companheiras a iam guiando, porque Maria Ferreira, era completamente privada de vista.

De repente, havendo-se ajoelhado, na sacristia, entrou a dizer que já estava vendo, e, levada para perto de uma mesa onde havia pequenas imagens e outros objectos, facilmente os discerniu, manifestando sua alegria. Apresentaram-lhe um livro, o manual de Goffiné, e sem a menor difficuldade conseguiu ler.

A sr.ª. Maria Ferreira de Jesus reside á rua do Senado n.º 76, e em um papel que nos mostraram escreveu o seguinte:

«Eu abaixo assignada, attesto que tenho estado doente, da vista, não podendo enxergar nada, e tendo com fé ido no dia 23 á Egreja de S. Sebastião do Castello para visitar a gruta de Nossa Senhora de Lourdes, para obter da Santissima Virgem a graça da vista, de repente, depois de ter resado á Santissima Virgem, comecei a enxergar até poder escrever estas linhas».

Seguem-se as assignaturas de quinze testemunhas presenciaes, senhoras e cavalheiros.

TRANSFERENCIA

Foi transferido desta villa para Caminha o remador Albino Rodrigues Villarinho, proprietario da Mercearia e *Hotel Villarinho*, desta villa.

VIDE 4.ª PAGINA

FÃO, 16

Com estes lindos dias de sol que teem feito ultimamente, voltou a nossa terra a dar-nos varios aspectos de praia ainda em plena época, tal é o numero de banhistas que na presente occasião nos honram com a sua agradavel presença, fazendo tratamento thalassico.

O domingo ultimo — de tarde—foi, por exemplo, um dêsses dias cheios de vida e ruido, não só nas ruas como nos clubs, onde grupos formados por senhoras formosissimas, com as quais deparamos numa e noutra parte, feriam um nota encantadôra e chique.

E assim, emquanto um dos grupos seguia até ao *Court* dos jógos despórtivos da linda Espozende, outro reunia-se no «Fãozense», em cujas salas se fez dansa e muito espirito, não sendo permitidas tristesas a ninguem; motivo porque *todas* e *todos* deixaram com saudáde o Club, era jà noite cerrada...

A audição de musica phonographica do Club—pois foi esta que deu pretexto ao *rendez-vous*—ressentiu-se, é certo, da auzencia de rapazes bonitinhos como o Zéca Novaes e Quim Campos, aquêle entoxicado por má cervêja e este porque, não havendo empastado os cabèlos com brilhantina *Fleur Ami*, não podia por isso prestar o seu brilhante concurso á diversão...

Seguidamente fez-se a noite, voltando tudo á quiétitude do lar; e com a noite vieram o cansaço, o sóno e os sônhos, cujos tons o noticiarista promete não revelar... por muito amor a Vocensias, gentilissimas senhoras.

—Recolheu á sua casa do Porto acompanhado de sua dedicada esposa, filhas e cunhada, o nosso presado amigo snr. Antonio Joaquim Nunes, que nesta localidade gosa de gerais simpatias, pelo que teve uma despedida muito carinhósa.

Com o sr. Nunes seguiu tambem seu estimado filho Franklim Pinheiro, um nôvo cheio de talento, a quem abraçamos afectuosamente, desejando-lhe ao mesmo tempo todas as venturas que merece na sua proxima digressão pelo estrangeiro.

—Vinda do Rio de Janeiro, encontra-se aqui a sr.ª D. Amelia C. Leite, distinctissima dama fluminense e irmã do snr. dr. Arlindo Correia Leite, importante capitalista, e nosso respeitavel amigo, que conta demorar-se entre nós até principios de novembro.

A sua ex.ª enviamos o nosso cartão de respeitosos cumprimentos.

—Deu á luz na passada semana uma creança do sexo femenino, a snr.ª D. Maria dos Anjos, dilecta esposa do sr. dr. João d'Oliveira Pinto.

Felicitamos.

—Oh ausentes e alguns ainda presentes!

Reparai seriamente por vossas mulheres, que na vossa ausencia, até a propria vacca que chamam ao *estreito* com umas batatinhas, vão mostrar a esse *omnisero* que uma má estrella nos deparou para nosso descontentamento.

—Rosna-se por aqui que na directoria da «Democratica» anda fumo, não tardando a cheirar a esturrado o refugado, tudo por via do *espirra canivetes*.

Rua com esse pandilha, que já hontem era tarde!

—Ao nosso bom amigo snr. Fernandes, se é que o é, agradecemos do fundo d'alma as amaveis referencias que se dignou fazer-nos pelas duas horas da tarde d'hontem, perante duas senhoras ainda novas, nunca freguezas, acolytado pelas tres *ratas* da peça...

Em occasião opportuna e mais descançados das nossas fadigas, faremos aqui mais circumstanciadamente o nosso agradecimento, perguntando então qual de nós é que é o traidor, como v. s.ª nos classifica.

Não perde pela demora, e vai inteirando alguns cavalheiros que parecem mostrar pena por tão boa cria...

Que o .... que é vareiro! como diz o visinho de cima...

Em Fão

Vendem-se baratas pelo seu dono estar ausente, duas moradas de casas torres, sendo uma sita na rua de baixo e outra na rua de cima; são livres e allodiaes.

Pode ver-se todos os dias. Para tratar ou dirigir correspondencia a

José Antonio Alves Pontes, na Povoa de Varzim, rua do Almada n.º 89 e 93.

ARTE

ARCHIVO DE OBRAS D'ARTE

Director e gravador-MARQUES ABREU

Rua deS. Lazaro, 310—PORTO

Grande Loteria do Natal

EXTRACÇÃO A 24 DE DEZEMBRO DE 1912

PREMIO MAIOR 240.000$000

SEGUNDO PREMIO 30.000$000

Bilhetes a 100$000, decimos a 10$000, vigesimos a 5.000; e quadragesimos a 2.500, Cautelas de 1.600, 1.100, 550, 330, 220, 110 e 60 reis; dezenos de 11.000, 5.500, 3.300, 2.200, 1,100 e 550 reis. Satisfazem-se todos os pedidos na volta do correio, não só para esta loteria, como tambem para todas as outras que se realisam semanalmente, logo que venham acompanhados da respectiva importancia em notas, vales do correio ou quaesquer outros valores de facil e prompta liquidação e dirigidos a

ANTONIO DUARTE XAVIER L.da

SUCC. DE JOSE R. TESTA

74—RUA DO ARSENAL—78

LISBOA

End. Teleg.—ROTESTA

Teleph. n.º 2:532

Aos preços acima accresce 75 reis para despezas do correio.

REFLEXÕES CONCEITOS E PENSAMENTOS SOBRE ANIMAES

O prazer de matar é indisculpavel e incomprehensivel no adulto.

A creança martyrisa os gatos e dilacera as moscas, mas censuram-na por isso e toda a gente corrige n'ela semelhantes actos. Ninguem lhe diz que essa crueldade é um prazer nobre de que deva orgulhar-se... Não obstante *ha gentleman* e mulheres *distinctas* que esperando os cavalos e incitando com os seus gritos as matilhas se afadigam, máu grado trinta seculos de civilisação, para ver cincoenta cães a dilacerar um veado, e este espectaculo, esta façanha, parece á maioria dos homens uma prova inegavel de elegancia, de coragem, de distincção e de bom gosto.—*Paulo Adam.*

*

Da brutalidade para com um animal á ferocidade para com o homem, ha sò uma diferença: a victima.—*Lamartine.*

*

E' indubitavel que nós temos indeclinaveis deveres a cumprir para com os animaes: o dever de protècção que todo o ser forte è obrigado a dispensar aos seres fracos, e o dever de gratidão que o amo consciencioso deve a todo aquele que o serve. E quantas vezes não sucede ser o animal para nós tão sómente um serviçal obscuro quando é certo que deveriamos consideral-o como um amigo, como um collaborador dedicado cujo trabalho é a garantia da nossa existencia. Quando mais não fosse por gratidão o animal deveria ser sempre alvo da nossa mais afectuosa solicitude.— *M. Gulikeus.*

*

O homem abusa dos animaes como de resto abusa de tudo que o cerca. Esquece que os sabios veem n'eles creaturas que aspiram á humanidade, e que fazem parte quando menos, d'este grandioso todo cuja harmonia divina é assaz evidente e que ele proprio perturba a todo o instante.—*Henri Fauquier.*

*

Protegendo o animal contra a crueldade do homem, presta-se um serviço a ambos; equivale a defender este de si proprio.

Compilação de

LUIZ LEITÃO.

Um escandalo?!...

Ha muito que vimos assistindo á enumeração de varios vexames que a companhia dos phosphoros de Portugal, vem exercendo sobre o povo deste paiz, sendo um delles o não expôr á venda os chamados phosphoros baratos de enxofre.

Aqui, como em todas as partes, o publico queixa-se dessa falta, sendo obrigado a comprar, pela falta dos primeiros, as caras de 10 reis e e 20 reis, caixas estas que nunca acusam a quantidade de pavios que as mesmas marcam.

Ora isto não pode ser, nem num regimen como o atual se deve tolerar tal abuso que representa uma fraude para o publico, já tão sobrecarregado no que come, no que veste, em summa em tudo e por tudo, não sendo possivel tambem sel-o nos fosforos.

Os jornaes, de todas as cores politicas bem pedem providencias, especialmente *O Barcellense*, de Barcellos, que ha immenso tempo vem clamando no deserto sobre tão momentoso escandalo, mas sem resultado, porque as suas palavras não são ouvidos porquem tinha o indiclinavel dever de providenciar. Isto de providencias, e quando ellas tenham por fim beneficiar os pobres, os menos indinheirados è letra morta neste paiz, apezar de por todos os cantos se apregoar moralidade e igualdade.

Em todo o caso, o nosso protesto sobre esse abuso de não exporem os fosforos de enxofre á venda mais uma vez aqui o fazemos sentir em nome dos famintos que não podem ser obrigados a comprar fosforos caros e de luxo.

Abaixu o monopolio.

Abaixo a companhia dos fosforos.

Haja liberdade, haja moralidade.

Ouçam agora o que diz o nosso presado collega *O Commercio do Lima*, de Ponte de Lima, de 12 do corrente, e verão a flagrante injustiça que vae por esse paiz fora a tal respeito:

POR CAUSA DE 4 CAIXAS DE FOSFOROS DE ENXOFRE

«Na ultima segunda-feira dia do nosso mercado quinzenal, esteve eminente uma grande desordem.

Os guardas de fiscalisação dos fósforos aprehenderam 4 caixas de lumes de euxofre a uma mulher da freguezia da Ribeira, que se não prestou a pagar a multa de 2:000 reis que eles lhe exigiam pela contravenção.

Resolveram então os referidos empregados conduzila á repartição de Finanças, afim d'ali, depois de ouvido o chefe da mesma repartição, se deslindar o assumpto.

Por mais que os guardas a convidassem a acompanhalos a mulherzinha não se movia do sitio, gesticulando apenas para se livrar das mãos do empregado que a tinha presa. O povo era cada vez em maior numero, resolvendo então a mulher deslocar-se de em frente ao estabelecimento do snr. José Pereira Pinto para ao pé da Farmacia Mendes.

Mal lá tinha chegado, appareceu logo o marido que, apoiado pelo povo, começou a protestar. Houve apupos, gritaria, etc., etc.

Subito erguem-se algumas varas no ar, prontas a sovar os empregados da fiscalisação dos fosforos, mas um deles, mais resoluto, puxa do revolver e dispara um tiro para o ar, o qual aterrorizando todos os presentes, os dispersou immediatamente para maior distancia.

Apareceu então o sr. Joaquim Vale a responsabilizar-se pela multa, sendo a mulher seguidamente posta em liberdade no meio duma vozearia ensurdecedora.

Consta-nos que o caso está afecto ao tribunal.»

Como estão seus filhos a respeito de appetite?

Se não tiverem appetite, é muito mau signal. As creanças, visto que o seu estomago não está arruinado como o de tantas pessoas grandes, devem ter appetite, pois as necessidades da crescença exigem que sejam bem alimentados, se não definham e emmagrecem. A falta de appetite habitual é signal certo de anemia, de pobreza de sangue.

As «PILULAS PINK» dão sangue,

As «PILULAS PINK» dão appetite.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 réis a caixa, 4$400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Ca. Pharmacia e Drogaria Peninsular, em Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Subscriptores no Porto: António Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

BILHETES-POSTAES

II

Tenho-me visto em Pancas; corrido de Secca em Mecca; já accendi uma véla de quarta á Senhora do Parto; e puz sob a peanha do meu milagroso S. Miguel —uma carta-reclamação que inda ha momentos o correio trouxe... Ah, carta malfadada escripta por qualquer Zé, vaes ser guardada para embrulhar rapé! E tudo, advinha porquê?—Nem nada mais, nem nadinha menos, por causa da veridica cartola do Adão. Elle tem vindo abaixo assignados escriptos em *beef*, n'aquella lingua ieglezada do celebre *ultimatum*, cheirando ás de «cavallinho» que tomba. Elle tem vindo cadernos repletos de *tchings* e *tchongos* lá da China com as indispensaveis bichinhas de estálo e chá de todas as côres—para quem o não tomou em pequeno. Elle é russo que depois de lido é preto; lingua de preto que mesmo antes de lido é russo. Até vieram linguas do Rio-Grande nas competentes latas e nadando em competentissimo molho, idiomas de porco em salmoura! Tudo quer a cartola! Já orçam os offerecimentos—afóra o carreto—em 35 reis!... A carta... ainda me está atrancada aqui! faz chorar um frade de pedra!—é d'uma Eva de fresca data que habita o Paraizo-Viela— (segundo recentes escavaçõos de historiadores fica ali para o Estaleiro); em phrases tocantes, papel de lucto-pesado— reclama o cobre aguas furtadas do coitado marido.

A secção dos Fosseis representada cà na terrinha pelo Zé d'Avó —manda-me a casa o Chaves (que até prometteu a S. Braz uma garganta aflautada de cêra, se não ficasse rouco na palavrosa e algo tromponica petição) a implorar em nome do Publico, esse *super-caput-sapiens* (é o nome latino do fossil).

Eu mandarei a secção para as pias (romanas) là do Faro; em questões de fosseis devem desvelar-se mais... pelos que podem encher a barriga, não te parece?

Judeu Errante

Bernardim de Saint Pierre

II

São os seguintes, os dois episodios da infancia de Bernardin de Saint-Pierre a que já nos referimos. Conta-os Jules Sandeau e encontramol-os na revista franceza *L'Enseignement dans la famille*:

Muito creança ainda, já Bernardim manifestava um pronunciado gosto pelo isolamento e pela solidão, um odio entranhado pela injustica, pela violencia, e um instincto irresistivel pela divindade.

Esses tres sentimentos dominaram toda a sua existencia, são o resumo de toda a sua obra... e explicam o grande amor que ele nutria pela natureza.

Aos oito annos possuia já um pequeno jardim que por suas proprais mãos cultivava; era, consequentemente, um amigo enthusiasta dos animaes.

Uma vez deparou-se-lhe n'uma sargeta um gato moribundo, que alguem ferira gravemente com um prego.

O animal, que soltava gritos lancinantes, foi d'ali retirado pelo pequeno que o levou escondido para um celeiro, onde o instalou o melhor que poude, levando-lhe todos os dias a carne e o leite que podia obter clandestinamente na cosinha.

Androcles não procedeu decerto melhor, com o leão do deserto.

Devido aos cuidados da creança o gato cedo se restabeleceu; uma vez curado, retomou os seus antigos habitos de liberdade correndo por telhados e quintaes, estirando-se ao sol, perseguindo encarniçadamente os ratos.

Bernardim, contando o episodio a João Jacques Rouseau, seu amigo, acrescentou que o seu pupilo, encarniçado inimigo do genero humano que tão cruelmente o maltratára, odiava os homens, e toda a sua afétuosidade era para ele — unica pessoa que podia aproximar-se-lhe e receber as suas caricias.

O odio que a injustiça lhe causava, o amor pela solidão, a confiança em Deus, nasceram com ele, e deram logar a este episodio.

Aos nove annos o mestre de latim ameaçou-o de lhe bater no dia seguinte «com um chicote», diante dos condiscipulos se não soubesse a lição na ponta da lingua.

Essa ameaça impressionou-o por tal modo, que lançando fóra o compendio, exclamou indignado:

—Pois bem! visto que o forte não pensa n'outra cousa que não seja oprimir o fraco, fugirei dos homens, irei viver sósinho para um bosque. Far-me-hei eremita, orarei a Deus e cantarei hymnos em seu louvou como o solitario da Thebaida. Passarei, talvez, necessidades, *mas não verei perpretar injustiças.*

Se bem o disse melhor o fez.

No dia seguinte, em logar do caminho da escola, tomou o do campo.

Chegou a um macisso de bétutas e de carvalhos que o encantou.

O nosso eremita não esperaria encontrar melhor nas florestas virgens e nas savanas do Novo Mundo; ali se enterteu até o declinar do dia.

Depois, como entrasse de se atemorisar com a solidão do local e a sentir um apetite que os fructos e raizes que tinha á sua disposição não seriam suficientes para saciar, pedirei a Deus com fervor lhe enviasse um anjo que o tirasse d'aquelle embaraço.

Subito um vulto se dirige para ele; era Maria Talbot, uma excelente mulher que o vira nascer e o crèara.

Poseram-se ambos a chorar de comoção; em seguida Bernardim abriu o farnel que ela lhe levava e poz-se a comer com vontade retomando ambos o caminho de casa, não sem alguma relutancia da parte do jovem solitario.»

LUIZ LEITÃO

Comarca de Espozende

ARREMATAÇÃO

1.ª praça

2.ª publicação

No dia 27 do corrente mez, pelas 12 horas à porta da Repartição de Finanças dêste concelho serão arrematàdos em hasta publica para serem entregues a quem maior preço oferecer os seguintes

PREDIOS:

Uma casa torre, em ruinas, situada na Rua Doutor Manoel Paes, da freguezia de Fão e

Uma casa torre, tambem em ruinas, situada na Rua de S. João da aludida povoação.

Estes dois predios pertencem e foram penhorados á Santa Casa da Misericordia da freguezia de Fão na execução por divida de contribuição predial na importancia de 9:766 reis e selos e custas, entrando em praça sem valor algum.

Por este ficam citados quaesquer credores incertos.

Espozende, 2 de Outubro de 1912.

O Escrivão do 3.º oficio
José da Luz Braga
Verifiquei.
O juiz de direito,
Leal Sampaio (1)

O Seculo Agricola

Cada numero 40 rs.

A' venda na redacção d'este jornal

Illustração Portugueza

Assigna-se e vende-se na Typographia Espozendense.